

Brasil tem menos miseráveis

A miséria no País caiu 27,7% no primeiro mandato do presidente Lula, percentual que supera o recuo de 24,3% registrado em todo o governo Fernando Henrique. Os dados são de levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O estudo considera em miséria os que vivem com renda per capita familiar inferior a R\$ 125 ao mês, que, em 2006, somavam 36 milhões de pessoas no Brasil.

Apenas no ano passado, 5,9 milhões de pessoas deixaram de ser miseráveis, redução de 15% ante 2006, a maior desde 1987. O trabalho da FGV também conclui que, desde 1982, as políticas de renda no País acompanham o calendário eleitoral: favorecem a população no ano da campanha.

A fatia da população

que vive em situação de miséria, que era de 35,16% em 1992, recuou dos 22,77% de 2005 para 19,31% no ano passado. O cálculo da redução da desigualdade na era FHC levou em conta o período de 1993 a 2002, apesar de ele ter sido eleito em 1994, porque não houve Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (Pnad).

Na avaliação do coordenador do trabalho, Marcelo Neri, o início do Real e o ano de 2006 são marcos na redução da miséria no País. "Os dois (Fernando Henrique e Lula) vão ficar para a história como redutores da pobreza", comentou o economista, acrescentando que parte dos ganhos atuais são possíveis com a estabilização da economia brasileira e os investimentos em educação da década passada.

O levantamento também revela que nos anos eleitorais a pobreza caiu, em média, 7,6%, e subiu 3,7% no ano seguinte. "No Brasil, isso evoluiu em sintonia com o calendário eleitoral. Entregam-se boas notícias antes das eleições." Neri afirma que o Plano Real foi a boa notícia do ano de 1994, assim como o reajuste de 16% do salário mínimo e a expansão do Bolsa Família foram os dados favoráveis de 2006.

Empregos — O especialista destaca que a queda da miséria

tem sido continuada e que isso é uma vitória. Na avaliação de Neri, o ano de 2007 deverá ser tão bom quanto o ano passado e isso quebraria a tradição de "más notícias" depois de anos de disputa eleitoral.

Os principais motivos para redução da miséria no País têm sido, além da melhora do mercado de trabalho, programas sociais como o Bolsa Família e os ganhos reais dos salários mínimos. Neri defende a expansão do benefício, mas critica o uso do salário mínimo como indutor da redução de desigualdades. (AE)

ORDO PAQUIS/ANSA - 10/9/07



avela em São Paulo: ganho de renda.